Serasa vincula maior inadimplência a alta rotatividade

O atraso dos CNPJs passa de 19% na menor faixa de turnover para 38% na maior

Empresas com maior rotatividade de funcionários apresentam percentual de inadimplência duas vezes maior do que aquelas com menor movimentação em seus quadros. Este é o resultado de estudo inédito da Serasa Experian, primeira datatech do Brasil. Entre os CNPJs classificados na menor faixa de *turnover*, 19% estão inadimplentes, enquanto, na maior faixa de rotatividade, o percentual chega a 38%, uma diferença de 19 pontos percentuais.



Ildo Frazão_CANVA

O levantamento foi realizado a partir de dois novos indicadores da Serasa Experian que analisam a dinâmica trabalhista das empresas:

1. *turnover*, que mede o fluxo de entrada e saída de colaboradores
2. tempo de permanência, que considera o período médio em que os profissionais permanecem na companhia.

As informações, inicialmente desenvolvidas para apoiar análises relacionadas a operações de crédito consignado privado, foram cruzadas com indicadores de risco de crédito dos CNPJs para avaliar seu potencial como uma camada complementar na análise das empresas.

Os dados mostram que a diferença se acentua à medida que a rotatividade aumenta. Nas cinco primeiras faixas, que representam empresas com menores níveis de turnover, o percentual de inadimplência varia entre 19% e 23%, uma diferença de 4 pontos percentuais. Já nas cinco faixas de maior rotatividade, avança de 24% para 38%, ampliando a distância para 14 pontos percentuais. O maior salto ocorre justamente entre as duas últimas faixas analisadas, quando o indicador passa de 31% para 38%.

O tempo médio de permanência dos funcionários também revela diferenças relevantes. Nas empresas em que os profissionais permanecem, em média, de três a seis meses, o percentual de inadimplência chega a 44%. A partir das faixas seguintes, o indicador recua para 40% entre seis e 12 meses, 32% entre 12 e 24 meses, 26% entre 24 e 36 meses e 20% entre 36 e 60 meses. Entre as empresas cujo tempo médio de permanência dos funcionários supera 120 meses, o percentual chega a 16%, diferença de 28 pontos percentuais em relação à faixa de três a seis meses.

Longevidade empresarial

A dinâmica trabalhista também apresenta associação com a longevidade empresarial, indicador que estima a probabilidade de uma empresa encerrar suas atividades nos próximos 12 meses. Entre os CNPJs com menor turnover, 26% estão classificados na faixa de baixa longevidade, que indica maior probabilidade de encerramento das atividades. Entre aqueles com maior rotatividade, essa participação sobe para 41%, uma diferença de 15 pontos percentuais.

O mesmo comportamento é observado quando considerado o tempo médio de permanência dos funcionários. Entre as empresas em que os profissionais permanecem menos de três meses, 44% estão classificados na faixa de baixa longevidade. O percentual cai para 24% entre aquelas em que a permanência supera 120 meses, uma diferença de 20 pontos percentuais.

"A dinâmica trabalhista pode revelar sinais importantes sobre o momento de uma empresa. Embora não seja possível estabelecer uma relação direta de causa e efeito, um turnover elevado combinado a um menor tempo de permanência pode levantar hipóteses sobre possíveis desafios operacionais, dificuldades de retenção e perda de conhecimento interno", define Viviane Moura, diretora de Serviços de Crédito da Serasa Experian.

Bem-estar é ativo imobiliário e critério de compra

Aldo Pinheiro (*)

O mercado imobiliário brasileiro esteve por décadas apoiado em três pilares: preço, metragem e localização. Era a equação do bom negócio. Mas hoje um componente ganha mais protagonismo entre as famílias: o local em que irão morar ou montar uma empresa precisa contribuir para a qualidade de vida. Não que os pilares anteriores tenham perdido relevância, eles seguem importantes, porém as pessoas estão revendo não só como desejam viver, mas trabalhar e se relacionar nas cidades.

Os números ajudam a explicar essa transformação, que não pode ser ignorada pelo setor. Divulgado em março deste ano, um levantamento da consultoria Brain Inteligência Estratégica aponta que 78% dos brasileiros consideram mais atrativos os empreendimentos com espaços voltados ao bem-estar coletivo. E mais: segundo o Global Wellness Institute (GWI), o mercado global de wellness [bem-estar] imobiliário já movimenta US$ 876 bilhões e deve alcançar US$ 1,8 trilhão até 2030.

Decisão de compra

Tenho uma leitura clara desses números: o wellness imobiliário é hoje critério de decisão de compra. Área de lazer completa, paisagismo funcional e infraestrutura para atividade física são pré-requisitos importantes de aceitação. Esta mudança não é apenas comportamental, mas também demográfica: o Brasil envelhece em ritmo acelerado. Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do IBGE, divulgada em abril, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais no país passou de 15,6% em 2024 para 16,6% em 2025. Uma população que envelhece valoriza imóveis que tragam segurança, acessibilidade e espaços de convívio.

A consequência para incorporadoras é orçamentária: investir em áreas comuns, paisagismo e infraestrutura de bem-estar passa a compor o núcleo do produto. Para investidores e fundos imobiliários, o dado do GWI sinaliza que o mercado deve quase dobrar e tende a premiar, na precificação de ativos, empreendimentos que já nasceram dentro dessa lógica. Para o poder público, o wellness imobiliário se conecta ao conceito de gentilezas urbanas - praças, ciclovias, mobiliário urbano que qualificam o entorno do empreendimento e não apenas seu interior - e o investimento privado passa a produzir efeitos positivos para a cidade.

Empreendimentos já nascem dentro dessa lógica

Atributos que hoje estão relacionados ao wellness já aparecem em diferentes projetos da Ábaco Urbanizadora, especializada no desenvolvimento de bairros planejados, loteamentos residenciais e empresariais e condomínios urbanísticos. E isso acontece não apenas em empreendimentos residenciais, mas também em ambientes corporativos. Exemplo disso é o Tecnópolis Polo Logístico e Empresarial, no bairro Anchieta, em Porto Alegre (RS), que foi planejado com praças, calçadas arborizadas e acessíveis, quadras esportivas, playground, ciclovias e áreas de convivência.

Com uma população que envelhece e uma classe média que valoriza tempo e qualidade de vida, o crescimento do wellness no Brasil não deve ser analisado apenas como uma tendência de mercado, ou como algo restrito a áreas residênciais. Representa uma resposta a um problema urbano contemporâneo. O metro quadrado que vende tempo de vida, não apenas espaço, tende a ser o que vai definir quem cresce na próxima década do setor imobiliário brasileiro.

(*) Aldo Pinheiro é Diretor Comercial, RS da Ábaco Urbanizadora e especialista em novos negócios e gestão comercial dos empreendimentos.

Brasil entrega mapas de transição energética e florestal

A presidência brasileira da COP30 apresentou os mapas do caminho para o fim do desmatamento e a transição para longe dos combustíveis fósseis. As propostas são ferramentas de aplicação global fundamentais para orientar os países na redução das emissões de gases do efeito estufa, principais responsáveis pelas mudanças do clima. Os documentos foram concluídos dentro do prazo anunciado, a menos de uma semana do início da 31ª Conferência sobre Mudança do Clima (COP31). O encontro ocorrerá na cidade de Antália, Turquia, de 9 a 20 de novembro.

Com duas estruturas similares, as ferramentas trazem caminhos orientados para que os países tracem seus próprios diagnósticos, identifiquem a etapa em que estão para atingiram as metas, consigam alavancar os resultados a partir de ações para implementação e finalmente se juntem em um mutirão global de resultados.

Segundo o presidente da COP30, embaixador André Corrêa do Lago, os mapas não são mais parte da negociação, mas sim contribuições efetivas para ajudar os países a implementar o que já foi acordado. "Nossa intenção é ajudar os países a terem políticas, tanto na direção de zerar o desmatamento quanto na direção do afastamento dos [combustíveis] fósseis", destaca Corrêa do Lago (ABr).

MUNDO ESG

nelson.tucci@netjen.com.br

www.netjen.com.br

Produtividade/GRAACC

A aplicação da inteligência artificial na melhoria de processos, no aumento da produtividade e na busca por excelência operacional será o tema central do 2º Fórum de Excelência em Produtividade, marcado para 18 de novembro, das 8h às 12h30, em São Paulo. O encontro é uma iniciativa conjunta do Kaizen Institute Brasil, da Fundação Vanzolini e do Departamento de Engenharia de Produção da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP). Com o tema "O impacto da IA na Excelência Operacional", o fórum reunirá profissionais, empresas e especialistas para discutir como a tecnologia vem sendo incorporada às operações e quais são suas implicações para a gestão, a produtividade e a melhoria contínua. Além da agenda técnica, a segunda edição do Fórum mantém o caráter solidário. A participação está vinculada à Campanha do GRAACC, instituição que atua no tratamento de crianças e adolescentes com câncer. Para participar, é necessária uma doação mínima de R$ 50 por pessoa. Serviço (https://graacc.org.br/presente-solidario/2o-forum-de-excelencia-em-produtividade-o-impacto-da-ia-na-excelencia-operacional/)

Saúde Delivery

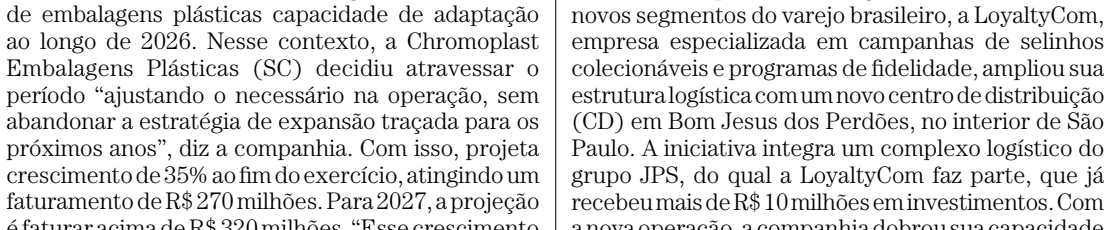
A consolidação do comércio eletrônico e dos serviços de entrega transformou os hábitos de consumo dos brasileiros. Além de refeições, roupas e itens de supermercado, os canais digitais passaram a facilitar a compra de produtos farmacêuticos, de higiene e cuidados pessoais. A entrega de produtos farmacêuticos também está relacionada à necessidade de conciliar agilidade e segurança. Um estudo realizado pelo iFood, empresa brasileira de delivery, com base no volume de buscas por estado no Google Brasil entre setembro de 2025 e agosto de 2026 pelo termo "delivery de farmácia", revelou os estados que mais buscam pela modalidade de delivery de farmácia, proporcional a 100 mil habitantes. O levantamento identificou Amapá na primeira posição, seguido por Roraima, Rondônia, Acre, Sergipe, Piauí, Alagoas, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Reciclagem de Espumas

A alemã Evonik firmou parceria com a Toyotsu Chemiplas Corporation e a Sanyo Chemical Industries, Ltd. para desenvolver um modelo de reciclagem de espuma de poliuretano no Japão. Os parceiros visam converter a espuma descartada em polióis e aminas reciclados para uso em novos produtos de poliuretano. A iniciativa faz parte dos esforços mais amplos da Evonik para ampliar a reciclagem de poliuretano por meio da colaboração em toda a cadeia de valor. A espuma de poliuretano é amplamente utilizada em produtos do dia a dia, incluindo assentos automotivos, colchões e móveis. No entanto, a espuma usada é frequentemente incinerada ou enviada para aterros sanitários, enquanto a reciclagem mecânica convencional geralmente restringe seu uso a aplicações de menor valor agregado. A reciclagem química oferece o potencial de recuperar matérias-primas importantes, como polióis e aminas, ajudando assim a fechar o ciclo na produção de espuma flexível de poliuretano.

Belém/Estratégia

A cidade de Belém, no Pará, será sede de uma Reunião Estratégica Regional da Plataforma CSC (Connected Smart Cities) no dia 10 de dezembro próximo. O encontro terá como tema "Cultura, Biodiversidade e Desenvolvimento Amazônico". Principal porta de entrada da região, a capital paraense está na confluência da Baía do Guajará com o rio Guamá e reúne riqueza cultural, biodiversidade e importância estratégica para o desenvolvimento sustentável do Norte do país. Com cerca de 1,4 milhão de habitantes (IBGE, 2023), Belém concentra um terço da população do estado do Pará em sua região metropolitana. O PIB do município é de R$ 32 bilhões e o IDH é de 0,746. A economia se apoia em comércio, serviços, turismo e logística, com forte presença da economia regional e da logística amazônica. Fundada em 12 de janeiro de 1616, no Ranking Connected Smart Cities, Belém aparece como a primeira colocada da Região Norte, posição que reforça seu papel de referência regional em desenvolvimento urbano inteligente (https://docs.google.com/document/d/121QeMLNbeWmNsuhm6am-0svKPdbR5a1tNIhuJr4PLhE/edit?tab=t.0)



Sem Álcool

A cerveja zero álcool deixou de ser apenas uma alternativa para quem não quer beber e passou a ocupar novos momentos da rotina do consumidor. A Ambev, que lidera o segmento no Brasil, viu seu volume de cervejas sem álcool crescer 42,9% no terceiro trimestre de 2026 no país, em comparação ao mesmo período do ano passado. O portfólio zero da companhia reúne marcas do segmento mainstream, como Brahma 0,0% e Skol Zero Zero, e marcas premium, como a Corona Cero. Destaque também para a recém-lançada Spaten Pro, cerveja escura do estilo Munich Dunkel, zero álcool e com 10 gramas de proteína. Segundo dados da Nielsen, o mercado brasileiro de cerveja como um todo cresceu 4% no terceiro trimestre deste ano, em comparação com igual período do ano passado. Na leitura conjunta do segundo e do terceiro trimestres, os volumes de cerveja no Brasil avançaram 1,3%.

Salto de 35%

Um ano marcado por pressão sobre custos e incertezas no mercado internacional tem exigido das indústrias de embalagens plásticas capacidade de adaptação ao longo de 2026. Nesse contexto, a Chromoplast Embalagens Plásticas (SC) decidiu atravessar o período "ajustando o necessário na operação, sem abandonar a estratégia de expansão traçada para os próximos anos", diz a companhia. Com isso, projeta crescimento de 35% ao fim do exercício, atingindo um faturamento de R$ 270 milhões. Para 2027, a projeção é faturar acima de R$ 320 milhões. "Esse crescimento de 35% precisa ser analisado dentro de uma trajetória que começou há vários anos. A Chromoplast vinha se preparando para crescer, com mudanças na área comercial, no desenvolvimento técnico e na própria estrutura da operação. Em 2026, surgiram desafios que não estavam previstos e que exigiram respostas muito rápidas", explica o CEO Cledson Francisconi.

Cargas/Perigo

O estado de São Paulo registrou 1.638 roubos de carga entre janeiro e agosto deste ano. Isto representa queda de 30,7% em relação ao mesmo período do ano passado. Segundo levantamento divulgado pela Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado de São Paulo (FETCESP), esse é o menor volume registrado para os primeiros oito meses do ano desde o início da série histórica, em 2001. Na comparação com 2024, quando foram contabilizadas 3.246 ocorrências no mesmo intervalo, a redução chega a 49,5%. O resultado de agosto também reforça a tendência de queda. Foram contabilizadas 184 ocorrências no mês, redução de 28,4% na comparação anual e o menor resultado mensal da série. Para a federação, "os indicadores mostram um avanço importante no enfrentamento ao crime e ocorrem em um período marcado por maior integração entre forças de segurança e setor produtivo".

Selinho/Fidelidade

De olho na expansão dos negócios e na entrada em novos segmentos do varejo brasileiro, a LoyaltyCom, empresa especializada em campanhas de selinhos colecionáveis e programas de fidelidade, ampliou sua estrutura logística com um novo centro de distribuição (CD) em Bom Jesus dos Perdões, no interior de São Paulo. A iniciativa integra um complexo logístico do grupo JPS, do qual a LoyaltyCom faz parte, que já recebeu mais de R$ 10 milhões em investimentos. Com a nova operação, a companhia dobrou sua capacidade de armazenagem e agora supera 1 milhão de peças, e projeta dobrar o número de clientes atendidos com campanhas de fidelização em 2027. A expansão faz parte da estratégia da empresa de diversificar sua atuação para além do varejo alimentar e conquistar novos negócios em segmentos como shopping centers, clubes esportivos, redes de moda e indústria têxtil.